

A INFLUÊNCIA DA CACAUCULTURA NA URBANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE LITORAL SUL DO ESTADO DA BAHIA NO SÉCULO XX

THE INFLUENCE OF COCOA CULTIVATION ON THE URBANIZATION OF THE LITORAL SUL IDENTITY TERRITORY IN THE STATE OF BAHIA DURING THE 20TH CENTURY

Alexandre Bonfim Silva ¹

Palavras-chave

Litoral Sul da Bahia.
Urbanização.
Cacaucultura.
Economia.

Classificação JEL

O18; R11.

Keywords

Southern Coast of Bahia.
Urbanization.
Cacao Cultivation.
Economy.

Resumo

O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar um levantamento histórico acerca da influência da economia cacauceira no processo de urbanização do Litoral Sul, Território de Identidade localizado no estado da Bahia durante todo o século XX. Para ilustração da área de estudo foi elaborado um mapa de localização da região, utilizando o software ArcGis (versão 3.34.11), seguida da exposição de dados demográficos disponibilizados pelo censo de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, para cumprir o objetivo destacado inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura com foco na implementação e crescimento da cacaucultura no Litoral Sul baiano e como a urbanização desse território está ligada à referida monocultura. Assim, foi identificado que a cacaucultura impulsionou a construção de rodovias, ferrovias e até municípios para servirem as lavouras. Especificamente em Ilhéus e Itabuna, houve uma grande implementação de equipamentos urbanos que deram aos municípios uma importante força de atração sobre os municípios menores. Entretanto, também foram identificados processos de urbanização, ainda que em menores escalas ao longo de todo Litoral Sul, trazendo a conclusão de que a cacaucultura foi uma das grandes protagonistas no campo do fomento à urbanização do Território de Identidade aqui analisado.

Abstract

The present study was developed with the objective of conducting a historical survey on the influence of the cocoa-based economy on the urbanization process of the Litoral Sul, an Identity Territory located in the state of Bahia, throughout the 20th century. To illustrate the study area, a location map of the region was produced using ArcGIS software (version 3.34.11), followed by the presentation of demographic data provided by the 2022 Census conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Subsequently, to achieve the objective initially proposed, a literature review was carried out focusing on the implementation and expansion of cocoa cultivation in the Litoral Sul of Bahia, as well as on how the urbanization of this territory is connected to this monoculture. The results indicate that cocoa cultivation stimulated the construction of highways, railways, and even municipalities designed to serve the plantations. Specifically in Ilhéus and Itabuna, there was a significant development of urban infrastructure, which provided these municipalities with a strong capacity to attract smaller surrounding towns. However, processes of urbanization – although on a smaller scale – were also identified throughout the entire Litoral Sul region, leading to the conclusion that cocoa cultivation was one of



¹ Mestrando em Geografia (UESC), Graduação em Geografia - Licenciatura (UESC). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3870-6773>. E-mail: alexandre.03bs@gmail.com

the major driving forces behind the urbanization of the Identity Territory analyzed in this study.

Recebido em: 30/08/2025
Aceito em: 19/10/2025
Publicado em: 26/12/2025

DOI: <https://doi.org/10.36113/rec.v9idossie.4795>

1 INTRODUÇÃO

O processo de urbanização de uma determinada região, está diretamente ligado às práticas econômicas de uma sociedade. As atividades dominantes têm o poder de moldar a vida da população e essa por sua vez, molda o espaço vivido. Nem sempre de maneira espontânea, mas necessariamente atuando de maneira ativa nesse processo. Lefebvre (2006), descreve o espaço como um ambiente prático-sensível, onde as ações humanas o transformam constantemente, levando-nos a compreensão de que ele é um produto das atividades humanas.

O desenvolvimento urbano massivo do Brasil ainda é consideravelmente recente, comparando aos séculos que se passaram desde a colonização portuguesa. Apenas entre as décadas de 1940 e 1980 que o país passou a se tornar um território mais urbano do que rural. Essa inversão é marcada por um gigantesco êxodo rural e uma falta de planejamento responsável por criar espaços urbanos repletos de assentamentos precários, porém, também apresenta um prisma positivo, como a maior facilidade de acesso a serviços essenciais como saúde, educação, saneamento e comércio.

No estado da Bahia, mais especificamente no Território de Identidade Litoral Sul, existe um grande legado voltado à cacauicultura que obteve um pujante desenvolvimento ao longo do século XX, sendo importante, a cargo de pesquisa histórica, mensurar os meandros da urbanização regional fomentada pela monocultura cacauera. São encontrados registros de que as demandas referentes ao plantio de colheita de cacau no Litoral Sul baiano impulsionam a construção de estradas, centros de abastecimento e comercialização. Conforme apontado por Santos (1957) até mesmo cidades foram construídas exclusivamente para servirem as lavouras de cacau.

Partindo da hipótese de que a cacauicultura contribuiu ativamente para a urbanização do Território de Identidade Litoral Sul do estado da Bahia, o presente trabalho, apresentará a partir das relações campo-cidade as singularidades que tornaram a produção de cacau uma ferramenta que transcendeu o campo e a partir de um forte desenvolvimento econômico, transformou o modo de vida da população, criando novas necessidades, novos padrões, reformulando a estrutura regional e tornando-a cada vez mais urbana, por meio de uma atividade que não apenas liga o campo a cidade, mas produz e reproduz esses espaços.

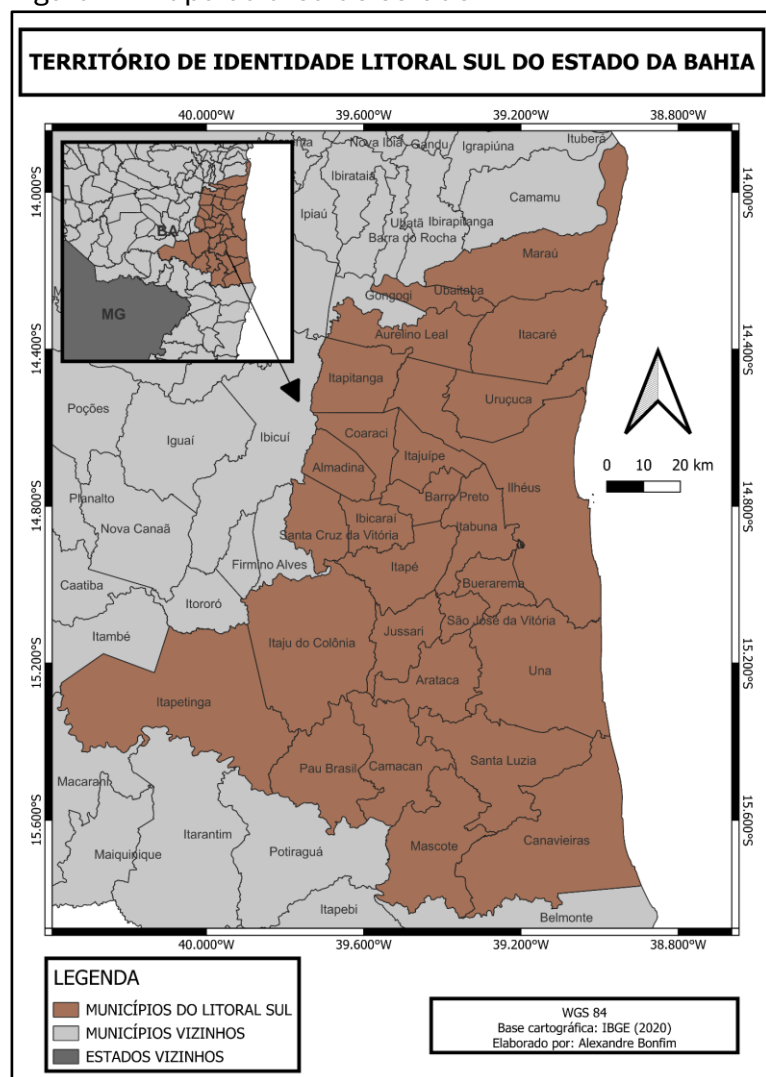
Para realização do objetivo supracitado, será inicialmente elaborado, a partir do *software* QGis, um mapa de delimitação da área de estudo. Em seguida, será realizada uma revisão de literatura acerca da chegada do cacau na região, bem como das principais transformações ocorridas no espaço influenciadas pelo mesmo. A partir dos dados

populacionais de censos demográficos do IBGE, será possível construir um panorama relacionado à urbanização da região. Em complemento serão utilizadas imagens disponíveis em registros históricos para exemplificação dos equipamentos e espaços urbanos, bem como rodovias e ferrovias desenvolvidas no Litoral Sul baiano durante o século XX com o fomento da cacauicultura.

2 ÁREA DE ESTUDO

Território de Identidade Litoral Sul do estado da Bahia (Figura 1), conta atualmente com 26 municípios, entre eles, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Canavieiras, Camacan, Arataca, Marau e Mascote. Segundo dados oficiais do Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o território do Litoral Sul do estado abrange uma área total de 14.736,20 km², cerca de 2,6% do território estadual e contando com 721.712 habitantes, cerca de 4,9% da população total baiana.

Figura 1 - Mapa da área de estudo



Fonte: IBGE (2020)

Inserido no bioma Mata Atlântica, conta com um clima que varia de úmido a sub-úmido. Dentre os rios que desempenham papéis essenciais para a biodiversidade, cultura e economia da região, destacam-se o Rio de Contas, Rio Cachoeira, Rio Santana, Rio Almada e o Rio Pardo.

Conforme informações disponibilizadas pelo Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia - SIPAC (Bahia, s.d.), destacam-se dentre as paisagens naturais do litoral Sul, o Planalto Pré-Litorâneo e o Planalto Costeiro, sendo possível encontrar também na área, Unidades de Conservação, e reservas biológicas e ecológicas. A região conta também com uma infraestrutura de transporte composta principalmente pelo porto e Aeroporto de Ilhéus, bem como pelo sistema rodoviário com a BR-101 e a BA-001.

A idade dos municípios varia de maneira extrema, contendo municípios com séculos de existências, como Ilhéus (491 anos) e Itabuna (115 anos), mas também com municípios consideravelmente jovens com Mascote e Pau Brasil, ambos com 63 anos.

Segundo o Censo Demográfico de 2022 realizado pelo IBGE (2022), os Municípios de Itabuna e Ilhéus concentram 67,24% do PIB da região, reforçando assim seus papéis de centralizadores econômicos. A medida em que

os demais municípios da macrorregião apresentaram participação inferior a 3%, revelando o caráter altamente concentrador da economia regional. Essa disparidade econômica reflete as especificidades do território: enquanto os municípios mais dinâmicos se consolidam como polos de comércio, serviços e, em menor medida, indústrias, os municípios menores permanecem atrelados a economias predominantemente agrárias, com limitada diversificação produtiva e baixa inserção no mercado global (Santos; Oliveira, 2024, p. 86).

Apesar das consideráveis idiossincrasias, os municípios do Litoral Sul contam com uma característica convergente. Trata-se da relação direta ou indireta de todos com a cacauicultura, desse modo, as próximas seções tratarão de analisar como essa atividade econômica influenciou no processo de urbanização do referido Território de Identidade.

3 PRIMEIROS PASSOS DO CACAU NO LITORAL SUL

Segundo Falcón (1983), a cacauicultura registrou um rápido desenvolvimento durante o século XX na região, influenciando consideráveis transformações no município de Ilhéus. Modificações essas que o autor denomina “vertigem de crescimento”. Entretanto, Goulart *et al.* (2014), em uma pesquisa que analisa o histórico do cacau no Sul da Bahia, identificaram que o cacau foi introduzido na região em meados do século XVIII. Por Sua vez, “o plantio comercial do cacau teve início na década de 1830, quando efetivamente a região começou a ser desbravada” (Goulart *et al.*, 2014, p. 634). Desse modo, compreender que o cacau foi inserido nesse ambiente séculos antes, é de extrema importância para que uma parte fundamental da história não seja apagada. Trata-se do início de tudo. Sendo importante salientar que,

A história da zona do cacau baiano atesta que as estruturas fundiárias pré-existentes que poderiam ser identificadas como aristocráticas foram desrespeitadas, principalmente a partir da lei de 1850 e da produção do cacau canalizada para o mercado internacional. O deslocamento dos sem-terra para o sul da Bahia atendia a um programa estabelecido pelos senhores aristocráticos detentores de latifúndios no norte do estado e em Sergipe, que encaravam a presença dessa massa desempregada como uma ameaça potencial à manutenção do status quo. É importante ressaltarmos que a produção de cacau na região, antes de 1860, seguia moldes de exploração familiar não monocultora. (Paraiso, 1989, p. 101).

Para além desse aspecto, a região onde futuramente floresceriam as grandes lavouras cacaeiras, encontram-se estagnadas, não possuindo suas terras qualquer valor econômico de peso. Na verdade, inúmeros sesmeiros já tinham abandonado suas posses, mal chegando a ocupá-las com a produção de açúcar (Falcón, 1983, p. 38-39). Essa propagação de terras livres pouco antes da integração da cacaucultura na região

apresentava-se como opção real para moradores de diferentes regiões do Estado. Desde o Recôncavo até o Sertão, onde por motivos diversos, tanto as lavouras de exportação, como as destinadas ao mercado interno, não apresentavam a rentabilidade de tempos anteriores. Dessa maneira, o cacau se estabeleceu favorecido por uma série de eventos, tanto de natureza interna, quanto externa. Cresceu e se consolidou de uma forma livre, desorganizada da. Integrou-se no circuito comercial, onde a intermediação comercial além de apropriar, determinava o destino do excedente econômico (Freitas, 1979, p. 14).

Essa primeira etapa do processo de implementação e aderência da cultura cacaeira, não foi marcada apenas por um crescimento pujante, mas também por dificuldades de exigiram dos cacaucultores, certa resiliência e persistência. Almeida (2020) indica imbróglis que perpassam os âmbitos do custo até a mobilidade logística. O autor ainda salienta que não foram medidos esforços por partes desses produtores, buscando sempre a inovação e a adaptação dos processos produtivos.

Fato é, que após obstáculos e superações vivenciadas nesses “primeiros passos da cacaucultura” no Litoral Sul baiano, foi concretizado, conforme apontado no início da presente seção, um grande desenvolvimento da cultura cacaeira, na região. A partir desses apontamentos e compreendendo melhor sobre o início de tudo, obtém-se um ponto de partida que seja organizada uma sequência de acontecimentos voltados para o âmbito da urbanização regional.

4 A URBANIZAÇÃO CACAUEIRA

Santos (1993) inicia seu discurso sobre a urbanização brasileira, ressaltando que por séculos, o Brasil foi considerado um país completamente agrário. A partir da leitura do trabalho citado, evidencia-se que a urbanização em escala mundial foi semeada a partir do momento em que o meio natural, caracterizado pela convivência harmônica entre o homem e

natureza, foi substituído pelo meio técnico, caracterizado por uma maior intervenção humana no meio natural. Voltando ao panorama brasileiro, Milton Santos afirma que o país passou a se tornar mais urbano do que rural, entre 1940 e 1980.

No estado da Bahia, Silva e Silva (1987) indicam que o desenvolvimento urbano do estado, está completamente relacionado às transformações estruturais no espaço, bem como na economia. Entre essas transformações, ressalta-se a chegada da cacauicultura.

Corrêa (2016) estabelece um debate sobre a estrutura do espaço urbano e como ela lida diretamente com as funções desempenhadas por ele. Assim, em um estudo realizado na região de aqui analisada, Trindade (2011, p. 78) notabiliza que,

No contexto da aglomeração Ilhéus - Itabuna as atividades relacionadas à produção e comercialização do cacau provocaram, em diferentes fases, ao longo do século XX, inúmeras consequências sobre a forma e a dinâmica da rede urbana, exigindo a instalação de equipamentos e de uma infra-estrutura indispensável ao escoamento da produção regional. Essa infra-estrutura e o conjunto das determinações sociais e políticas que as engendram serão considerados como um sistema de objetos e de ações, intrinsecamente relacionado à reprodução do espaço geográfico.

Nesta perspectiva, o presente trabalho passa então a apresentar as formas e estruturas construídas a partir da cacauicultura que tornaram cada vez mais urbano o Litoral Sul da Bahia.

O primeiro terço do século XX na região, foi marcado pela construção da estrada de rodagem Ilhéus-Itabuna (Figura 2). Movimento que “se tratava de uma mobilização público-privada em prol do desenvolvimento do modal rodoviário nos dois municípios líderes na produção do cacau baiano, Ilhéus e Itabuna” (Balduino, 2022, p. 51). Neste movimento, deve ser também salientado

o papel desempenhado pelo Instituto do Cacau na ampliação, desenvolvimento e consolidação da rede rodoviária regional. Cerca de 800 quilômetros foram construídos e entregues ao tráfego por essa autarquia, incluindo-se nesse total uma média de 150 cuja conclusão foi auxiliada pelo órgão máximo dos cacauicultores baianos (Santos, 1957, p. 86).

Figura 2 - Estrada Ilhéus-Itabuna [s.d.]



Fonte: Rodrigues (2009)

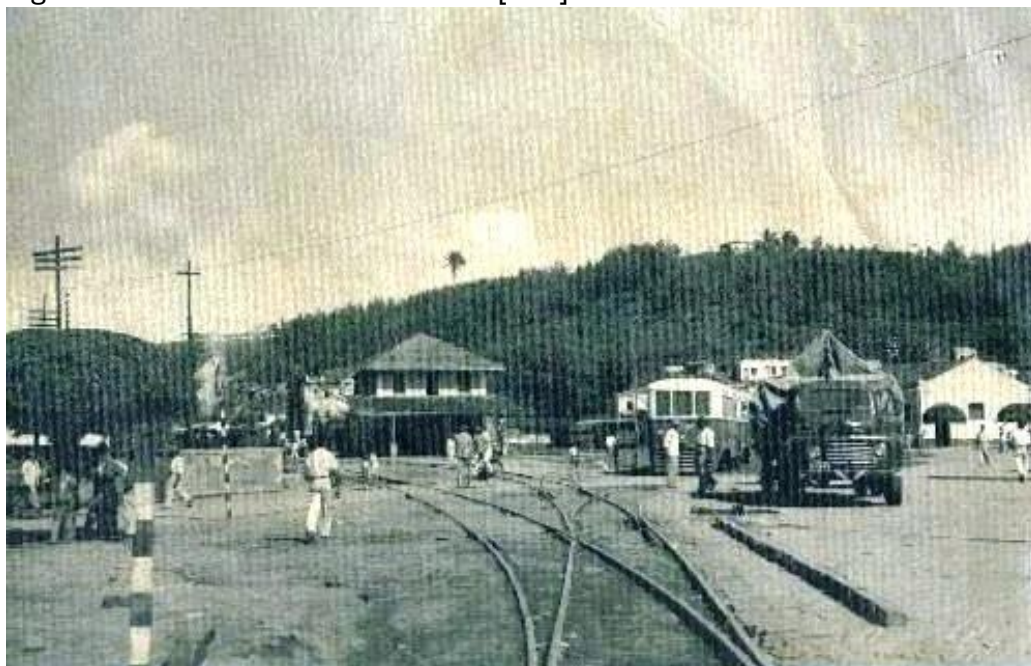
As rodovias e estradas vicinais, uma vez construídas, tornaram-se grandes fomentadoras do nascimento de povoados inicialmente de apoio ao processo produtivo do cacau que evoluíram para municípios à medida em que se desenvolveram, como por exemplo o, destacado por Santos (1957), município de Mascote. Trindade *et al.* (2021) também discorrem como as cidades pequenas da região são derivadas da produção de cacau.

Dado o período em que as ferrovias ainda eram fundamentais para o transporte de cargas no Brasil, a cacaicultura proporcionou a ampliação desse serviço contribuindo para a transformação da paisagem, interligação de municípios e estímulo às relações intermunicipais dentro da região. Magalhães (2012, p. 45), em relação a estrada de ferro em Ilhéus (Figura 3), elucida que

Em virtude do crescimento da produção de cacau e da necessidade de seu escoamento, fez-se necessário o incremento dos meios de circulação. Neste sentido, a introdução da estrada de ferro, fator novo do arcabouço regional, elemento modificador da organização espacial então vigorante, trouxe algumas modificações para a rede urbana da zona cacaeira. Partindo de Ilhéus, a estrada de ferro contribuiu para o fortalecimento de vários núcleos populacionais no interior da zona produtora de cacau.

Conforme apontado por Heine (2012), o primeiro trecho da ferrovia, ligando Ilhéus a Itabuna, foi inaugurado em 1913. Apesar de, segundo Pontes (2018), ser extinta no ano de 1964, a estrada de ferro, que em sua totalidade ligava Ilhéus ao também município baiano de Vitória da Conquista, foi determinante para a transformação da paisagem urbana local, provando “modificação da estrutura portuária, envolvendo o empenho de setores das camadas dominantes locais, compondo uma história articulada de implantação/construção, atuação e decadência” (Pontes, 2018, p. 23).

Figura 3 - Estrada de ferro de Ilhéus [s.d.]



Fonte: Rodrigues (2009)

No Litoral Sul do estado da Bahia, os municípios de Ilhéus e Itabuna, (atualmente, segundo o IBGE, com 178.649 e 186.708 habitantes respectivamente) formam um importante eixo urbano dotado de equipamentos urbanos que “se complementam em termos econômicos e de prestação de serviços e exercem grande influência e atração em seu entorno regional, tornando-se uma unidade urbana” (Batista; Ferraz, 2021, p. 108). Desse modo, os habitantes de municípios próximos, que não contam com equipamentos suficientes para suprirem suas necessidades cotidianas, deslocam-se com recorrência até os dois municípios citados, criando uma relação de dependência intermunicipal. Os autores complementam essa visão apontando que, enquanto

O município de Ilhéus, em sua larga extensão litorânea, possui um porto marítimo que facilita o fluxo de mercadorias e pessoas na região [...] A influência de Itabuna se estende até o extremo sul do estado, por seu eixo rodoviário ser um ponto de passagem para rodovias principais, elevando, assim, o fluxo de pessoas na localidade (Batista; Ferraz, 2021, p. 108, 110).

No caso da urbanização de Ilhéus, Rocha (2011) realça que, à medida em que os coronéis do cacau passaram a viver no centro da cidade durante o século XX, foram sendo construídos equipamentos urbanos que atendessem as necessidades dessa elite dominante. Infelizmente, esse desenvolvimento não se deu de maneira horizontal entre todos os envolvidos no processo, afinal

A subordinação consentida do produtor de cacau aos ditames dos compradores revela, em parte, a raiz do problema, que é a total apatia quanto à busca de soluções, o isolamento e a pouca prática de resolver as questões da lavoura de forma coletiva. O absenteísmo do produtor em relação ao seu próprio negócio é outro comportamento; ele costumava não se envolver diretamente com os problemas ligados ao agronegócio de que faz parte (Costa; Soares, 2016, p. 23).

Essa verticalidade se atrela a desigualdade que, de acordo com Siqueira (2010) está presente nos processos de urbanização. O mundo evolui, mas nem todos vivem essa evolução.

De todo modo, é inegável que os equipamentos urbanos implementados no centro de Ilhéus, embasados na implantação de formas e funções, com influência direta dos coronéis, demonstra a força que a cacauicultura estava exercendo no espaço regional, promovendo uma urbanização com fim de servir a uma economia norteada e comandada pela poderosa amêndoa.

Dentre os equipamentos criados nesse período, destaca-se, por exemplo, a Associação Comercial de Ilhéus (Figura 4), que conforme o Portal da associação, tem sua inauguração datada em 1912 (ACI, s.d.). Entre as décadas de 1940 e 1970 a instituição esteve envolvida em projetos de desenvolvimento de Ilhéus.

Figura 4 - Associação Comercial de Ilhéus-BA [s.d.]



Fonte: Heine (2012)

Outro importante equipamento urbano ilheense do período analisado, trata-se do Colégio General Osório (Figura 5), inaugurado em 1915, teve sua estrutura responsável por momentos históricos da cidade de Ilhéus. Segundo Alvarindo (2013), o Colégio não apenas formou notáveis membros da sociedade baiana, como também abrigou repartições da superintendência municipal e uma biblioteca pública.

Figura 5 - Colégio General Osório em Ilhéus-BA [s.d.]



Fonte: Heine (2012)

Ao relacionarem o crescimento da cacaucultura a urbanização de Ilhéus, França e Cruz (2025), dissertam como a produção do cacau potencializou esse processo de maneira direta e indireta, chegando ao ponto de que na década de 1920, Ilhéus contava com uma

grande quantidade de iniciativas voltadas não apenas ao melhoramento infraestrutural da área urbana, como também para a prestação de serviços que, naquela época eram comparáveis ao ofertados na capital do estado, beneficiando assim, a população ilheense e dos municípios circunvizinhos.

Foi com o apoio da lavoura cacaeira, em 1910, que conforme apontado por Carvalho (2009), Itabuna deixou de ser distrito do município de Ilhéus e tornou-se cidade emancipada. Sua urbanização, segundo Ribeiro (2017), começou a se intensificar ainda no final da década de 1920. Desse modo,

As políticas urbanas em Itabuna tiveram indícios mais efetivos a partir dos planos elaborados pelos engenheiros Arquimedes Siqueira Gonçalves e Manoel da Rin, em 1927, e Saturnino de Brito Filho, em 1935. Até então um núcleo urbano e entreposto comercial, no qual se efetuavam as trocas provenientes da lavoura cacaeira, Itabuna passava, gradualmente, a ser percebida também através de sua urbanidade e a ser gerida pelo pensamento reformador (Ribeiro, 2017, p. 99).

Ao longo do século XX, à medida em que crescia e sua urbanização aumentava, o município de Itabuna passou a se tornar também, um polo de concentração de equipamentos urbanos. O início da década de 1930, foi marcado pela abertura das vias urbanas do município, que segundo Carvalho (2009), deram um formato inicial à área central da cidade (Figura 6). Essa ação, salienta o autor, foi parte de um dos programas de urbanização municipal, que tinham também como um dos objetivos, a melhoria da estética urbana.

Figura 6 - Avenida Cinquentenário (centro) em Itabuna-BA [s.d.]



Fonte: IBGE (2016)

Considerando o pujante desenvolvimento urbano e econômico destacado nesta seção, os municípios de Ilhéus e Itabuna, tornaram-se polo central da Região Intermediária intitulado Ilhéus-Itabuna e que conforme classificação do IBGE abarca e influência as Regiões Imediatas de Ilhéus-Itabuna, Teixeira de Freitas, Eunápolis-Porto Seguro e Camacan.

A partir dos apontamentos levantados até aqui, é possível compreender como os municípios de Ilhéus e Itabuna passaram, sob influência da cacaucultura, a concentrar, ao longo do século XX, um vasto conjunto de equipamentos urbanos, criando assim poder de atração e influência sobre os demais municípios do Litoral Sul baiano. Isso ocorreu, pois, de acordo com Chiapetti (2009, p. 37) “as aglomerações urbanas que surgiam no entorno de Ilhéus, em direção ao interior, não recebiam os mesmos investimentos em equipamentos urbanos”.

Outrossim, apesar da existência de uma considerável carência no meio urbano desses municípios em relação a Ilhéus e Itabuna, é possível encontrar na literatura, registros ligados ao desenvolvimento desses âmbitos, norteados pela cultura cacauera.

O Município de Itacaré (Figura 7), emancipado politicamente em 1732, hoje considerado um dos principais destinos turísticos da Bahia, teve sua urbanização impulsionada diretamente pelo ciclo das lavouras de cacau. Oliveira (2007, p. 197) destaca que o dinheiro do ganho do cacau, apelidado de “Ouro Negro”, “ajudou a erguer os casarões e sobrados que ainda hoje marcam a arquitetura do Município”.

Figura 7 - Área urbana de Itacaré [s.d.]



Fonte: Palmer (2025)

Coaraci (Figura 8) trata-se de um município cujo início de sua formação territorial se deve a uma “casa/comércio” durante o primeiro quarto do século XX. Porém, sua emancipação política chegou apenas no terceiro quarto, em 1962. Duarte (2013) discute sobre a urbanização do município abordando que, enquanto ainda era um pequeno povoado, Coaraci teve um rápido crescimento urbano graças a cacaucultura que atraiu população de diversas localidades. Desse modo, observa-se que essas pessoas passaram a construir casas e fomentar a construção de equipamentos urbanos como o comércio.

Figura 8 - Praça em Coaraci (1967)



Fonte: IBGE (2023a)

O município de Mascote (Figura 9), emancipado também em 1962, foi criado exclusivamente para servir a lavoura cacauieira. Nessa perspectiva, Anjos (2021) apresenta por meio de entrevistas realizadas com moradores, como a proximidade do município com as fazendas de cacau motivou que diversas famílias se mudassem e construíssem suas residências no território mascotense. Isso impulsionou o desenvolvimento de equipamentos como a feira livre do município.

Figura 9 - Área urbana de Mascote [s.d.]



Fonte: IBGE (2023b)

Canavieiras (Figura 10), trata-se de um município emancipado em 1832 e que segundo Brito (2012), teve sua expansão urbana não ligada apenas ao apogeu do cacau, mas também à crise do mesmo. A autora salienta que,

A cidade se “dividiu” em dois “sub-espços”: o núcleo inicial e suas áreas de expansão mais populares com dinâmico circuito inferior da economia urbana, e o segundo, a ilha de Atalaia, de ocupação mais recente e voltada basicamente para a atividade turística, onde foram implantados hotéis, pousadas, cabanas e residências de veraneio (Brito, 2012, p. 9).

Figura 10 - Paço Municipal de Canavieiras [s.d.]



Fonte: IBGE (2023d)

É possível desse modo, compreender que parte da urbanização do município de Canavieiras deu-se em um impulso de resistência, buscando alternativas em meio a crise do cacau, após as décadas de aproveitamento dos momentos de alta produtividade do fruto na região.

O caso de Camacan (Figura 11), cuja emancipação ocorreu em 1961, teve um desenvolvimento amparado, segundo Sá e Moura (2006) no crescimento da cacaicultura naquela época. Anteriormente Camacan era parte do território de Canavieiras e em 1950 já era o principal centro do município. Para marcar esse período histórico, os autores abordam que, em 1979, Camacan criou a festa “Camacan e o Cacau” “visando a formação de uma identidade e ao aparecimento de símbolos próprios desse lugar” (Sá; Moura, 2006, p. 2).

Ao longo das décadas desde sua emancipação, o município Camacan vivenciou um desenvolvimento consideravelmente consistente, vindo a tornar-se, conforme classificação do IBGE, polo central de uma Região Imediata que leva seu nome, composta por, além dele, os municípios de Arataca, Canavieiras, Jussari, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia e Una.

Figura 11 -Área Urbana de Camacan [s.d.]



Fonte: IBGE (2023c)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa desenvolvida pelo presente trabalho, tornou-se possível mensurar consideravelmente a participação ativa da cacauicultura no processo urbanização do Território de Identidade Litoral Sul, localizado no estado da Bahia. Urbanização essa, ocorrida de maneira, ainda que em intensidades diferentes, bem espalhada por toda a área do território.

Desde o início da implementação da referida monocultura na região, tanto a paisagem, quanto as relações da população com a produção do espaço foram transformadas, trazendo novas nuances e novas formas de ação. O cacau produzido nas zonas rurais, logo passou a influenciar e contribuir para a transformação do espaço urbano a partir de suas necessidades de produção e escoamento.

Conforme apresentado, tais necessidades potencializam o desenvolvimento de rodovias, ferrovias, equipamentos urbanos e até mesmo a criação de municípios para servirem as lavouras. Tais transformações influenciaram também na migração para a região, aumentando assim a sua população.

A literatura demonstra que os municípios de Ilhéus e Itabuna foram os maiores beneficiados, transformando-se em duas potências urbanas que centralizam grande parte dos equipamentos de necessidades básicas da região, configurando-se com duas forças de atração e influenciando o cotidiano dos demais municípios. Entretanto, são encontrados também importantes registros de urbanização promovidas nesses outros municípios a partir da cacauicultura. Desse modo, o trabalho apresenta os exemplos de Itacaré, Coaraci, Mascote, Canavieiras e Camacan.

Conclui-se então que a economia embasada na cacaucultura transformou a realidade urbana do Território de Identidade Litoral Sul, fomentando polos urbanos e áreas urbanas de menor porte. Assim, apesar de não serem encontrados dados diretos dos 27 municípios, foram encontrados dados que apontam como grande parte deles tiveram seus cotidianos influenciados por essa urbanização cacauceira.

REFERÊNCIAS

ALVARINDO, T. **Grupo Escolar General Osório: uma história que precisa ser preservada**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

ALMEIDA, R.. Traços da História Econômica da Bahia no Último Século e Meio. In: PESSOTI, G. C. **Memórias da economia baiana**. Salvador, SEI, 2020. p. 8-45.

ANJOS, L. S. **“Lembrar-se é ter uma lembrança ou ir em busca de uma lembrança”**: coletânea de entrevistas de alguns moradores/as de São João do Paraíso, Mascote-bahia (1975-1989). 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade do Estado da Bahia, Eunápolis, 2021.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ILHÉUS (ACI). **História**. [s.d.]. Disponível em: <https://aciilheus.com.br/about/>. Acesso em: 10 out. 2025.

BAHIA. **Sistema de Informações do Patrimônio Cultural da Bahia (SIPAC)**. [s.d.] Território de Identidade Litoral Sul. Disponível em: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/territorio/litoral-sul/>. Acesso em: 20 ago. 2025.

BALDOINO, L. M. S. O movimento rodoviário no Sul da Bahia: a estrada Ilhéus-Itabuna e o escoamento do cacau (1922-1935). **História e Economia**, v. 27, p. 50-62, 2022.

BATISTA, L. M. T. C; FERRAZ, M. I. F. Índice de atividade econômica de Ilhéus e Itabuna. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 52, n. 1, p. 107-123, 2021. DOI: 10.61673/ren.2021.1183. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1183>. Acesso em: 12 ago. 2025.

BRITO, S. N. O processo de formação da rede urbana baiana: o município de Canavieiras- ba na rede urbana regional. **Revista Geográfica da América Central**. v.2, n. 47, p. 1-11, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2247>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CARVALHO, P. M. S. **Uma cidade em disputa**: conflitos e tensões urbanas em Itabuna (1930-1948). Dissertação (Mestrado em História Regional e Local). Universidade do Sudoeste da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2009.

CHIAPETTI, J. **O uso corporativo do território brasileiro e o processo de formação de um espaço derivado**: transformações e permanências na Região Cacaueira da Bahia. 2009. 205 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

CORRÊA, R. L. Áreas sociais uma avaliação e perspectivas. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 10–33, 2016. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2016.111752. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/111752>. Acesso em: 8 jul. 2025.

COSTA, F. M; SOARES, N. S. “Cacau, riqueza de pobres”. In: COSTA, F. M; SOARES, N. S. (Orgs.). **Cacau, riqueza de pobres**. Ilhéus: Editus (UESC), 2016. p. 19-46.

DUARTE, L. B. **Planejamento urbano e o setor da saúde em Coaraci - BA**. Trabalho de Conclusão de Curso (Urbanismo), Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2013.

FRANÇA, F; CRUZ, J. BOOM DO CACAU, URBANIZAÇÃO E SERVIÇOS EM ILHÉUS, BAHIA (1915-1929). **História e Economia**. v. 31 n. 1, p. 91-107, 2025.

FALCÓN, G. A. O. **Os coronéis do cacau raízes do mandonismo político em Ilhéus 1890 - 1930**. 1983. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1983.

FREITAS, A. F. G. **Os donos dos frutos de ouro**. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1979.

GOULART, L. A; AMARANTE SEGUNDO, G. S; SILVA JUNIOR, M. F; UETANABARO, A. P. T. O cacau da região Sul da Bahia e a perspectiva histórica de uma indicação geográfica. **Cadernos de Prospecção**, v. 7, n. 4, p. 632, 2014. DOI: 10.9771/s.cprosp.2014.007.064.

HEINE, M. L. Estrada de Ferro Ilhéus – Conquista. **Ilhéus... com amor!** Ilhéus, 23 fev. 2012. Disponível em: <https://ilheuscomamor.wordpress.com/2012/02/23/estrada-de-ferro-ilhus-conquista/>. Acesso em 12 ago. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Histórico do município de Coaraci (BA)**, 2023a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Histórico do município de Mascote (BA)**, 2023b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Histórico do município de Camacan (BA)**, 2023c. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Histórico do município de Canavieiras (BA)**, 2023d. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Base Cartográfica Contínua do Brasil** – BC250. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Histórico do município de Itabuna (BA)**, 2016. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 fev. 2025

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Tradução Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins, 2006. Disponível em: https://gpect.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/06/henri_lefevre-a-produc3a7c3a3o-do-espac3a7o.pdf. Acesso em: 23 fev. 2025

MAGALHÃES, N. S. B. **O processo de urbanização no sul da Bahia (1970 - 2010): o município de canavieiras na rede urbana regional**. Dissertação (Mestrado em Geociências). UNICAMP, Campinas, 2012.

OLIVEIRA, E. S. Impactos sócio-ambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do município de Itacaré - Bahia. **Interações** (Campo Grande), v. 8, p. 193-202, 2007.

PALMER, C. **A história de Itacaré**. Disponível em: <https://itacare.com.br/itacare/historia/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PARAISO, M. H. B. Os Índios de Olivença e a Zona de Veraneio dos Senhores de Cacau da Bahia. **Revista de Antropologia** (São Paulo), v. 30-32, p. 79-110, 1989.

PONTES, K. V. **O binômio porto-ferrovia: o escoamento da produção cacaueteira no sul da Bahia (1920-1947)**. 2018. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/13362>. Acesso em: 10 out. 2025.

RIBEIRO, D. O. **A cidade cinquentenária: entre os manuseios de memórias e os sonhos de futuro** (Itabuna, BA, décadas de 1950 e 1960). 2017. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23392>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ROCHA, L. B. O cacau na literatura regional do Sul da Bahia: ícone de diferenças socioespaciais. **Geograficidade**, v. 01, p. 20-35, 2011. DOI: 10.22409/geograficidade2011.11.a12805.

RODRIGUES, R. **A Estrada de Ilhéus-Itabuna e a Bica da Água Boa de Banco da Vitória**. Banco do Vitória, 2009. Disponível em: <https://bancodavitoria.wordpress.com/2009/05/14/a-estrada-de-ilheus-itabuna-e-a-agua-boa-de-banco-da-vitoria/>. Acesso em: 12 set. 2025.

SÁ, C. N.; MOURA, M. A Festa da Cidade em Camacan: construção de uma identidade na periferia do cacau. **Diálogos & Ciência**, v. 4, p. 01-09, 2006.

SANTOS, A. A. P.; OLIVEIRA, E. Transformações socioeconômicas e demográficas no Território de Identidade Litoral Sul da Bahia: uma análise geográfica. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 31, n. 4, 2024. DOI: 10.22410/issn.1983-036X.v31i4a2024.3847.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993. 157p.

SANTOS, M. **Zona do Cacau**. 2. ed. São Paulo: Editora S/A. 1957.

SILVA, B. C. N.; SILVA, S. B. de M. Urbanização e política de desenvolvimento regional no Estado da Bahia. **Geografia**, Rio Claro, v. 12, n. 23, 1987. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14846>. Acesso em: 10 out. 2025.

SIQUEIRA, M. P. S. Urbanização desigual e desigualdade nacional: um descaminho no processo do desenvolvimento brasileiro. **Dimensões: Revista de História da UFES**, v. 25, p. 215-234, 2010.

TRINDADE, G. A. **Aglomeração Itabuna-Ilhéus: cidade, região e rede urbana**. 2011. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.uesc.br/biblioteca/bdtd/732820572T.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

TRINDADE, G. A.; RANGEL, M. C.; CHIAPETTI, R. J. N.; FONTES, T. G. T.; ROCHA, L. B.; MOREIRA, G.L. **O Ensino de Geografia Urbana: reflexões e ações pedagógicas**. 1. ed. Ilhéus - BA: Editus (UESC), 2021. v. 1. 288p.